

Prefeito condena 'festa' da matrícula

Roberto Magalhães diz que o Recife perderá R\$ 1 milhão por mês com criação de fundo

BRASÍLIA — O prefeito do Recife, Roberto Magalhães (PFL), anunciou ontem que o município não vai participar da Semana Nacional de Matrículas do ensino fundamental, atual prioridade do Ministério da Educação.

“Não tem por que o governo federal me tirar dinheiro e ainda querer vir fazer festa aqui”, disse o prefeito, que alega uma “perda” financeira de R\$ 1 milhão por mês com a criação do Fundo do Desenvolvimento do Ensino Fundamental.

“Se o governo me tira dinheiro por que eu vou fazer papel de bobo?”, afirmou Magalhães ao **Estado**, dizendo estar “indignado”. Para deixar clara sua posição, o prefeito assinou ontem um decreto informando que as matrículas no município já foram encerradas e a Secretaria de Educação vai desconsiderar a hipótese de reabertura

em fevereiro. “Aqui quem manda é o prefeito e defendo o Recife sob qualquer circunstância.” A semana de matrículas, entre os dias 7 e 14, é uma etapa do programa Toda Criança na Escola, pelo qual se pretende incluir no sistema de ensino 2,7 milhões de crianças de 7 a 14 anos. A expectativa é de montagem de postos de matrícula em todo o País, mas o prefeito do Recife disse ter conseguido, sem o auxílio federal, aumentar em 10% o número de matrículas.

Com a vigência do Fundo de Valorização do Magistério e Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a partir de 1.º de janeiro, o dinheiro passou a ser distribuído pelos Estados e seus municípios de acordo com o número de alunos matriculados.

“A perda de nossas receitas é elevadíssima e poderá chegar a R\$ 16 milhões no ano”, disse Roberto

Magalhães. “E esse dinheiro vai para outros municípios onde nem sei se será bem aplicado.” O prefeito disse que irá a Brasília discutir o assunto com sua bancada no Congresso Nacional. “Afinal, foram eles que aprovaram o problema”, justificou.

Magalhães não pretende discutir o assunto com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e ainda ameaçou: “Sou capaz até de fazer a semana do luto.” No Ministério da Educação, a decisão do prefeito surpreendeu os assessores de Paulo Renato, mas ninguém quis comen-

tar o assunto antes da chegada do ministro, que retornou ontem à noite da Suíça (Davos). O decreto do prefeito Roberto Magalhães baseou-se no artigo 54 da Lei Orgânica do Município e reafirma sua autoridade e atribuição na decisão sobre assuntos de sua competência.

DISTRIBUIÇÃO É
FEITA DE ACORDO
COM NÚMERO DE
ALUNOS